

# Efeitos da invasão turca do norte e leste da Síria em mulheres e crianças



Comité de Estatística e Pesquisa  
Kongra Star Qamishlo

Campanha Women Defend Rojava  
da Kongra Star Diplomacy

## Conteúdo

|    |  |    |
|----|--|----|
| 1. | Situação da invasão do exército turco e forças afiliadas da região da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria | 3  |
| 2. | Mulheres e crianças na guerra moderna, na Síria e no Médio Oriente   | 5  |
| 3. | Vítimas civis da invasão turca: mulheres e crianças 9 a 31 de outubro de 2019  | 8  |
|    | 3.1. Estatísticas  | 8  |
|    | 3.2. Estudos de casos  | 13 |
| 4. | Crimes de guerra e violações por parte do exército turco e grupos afiliados contra mulheres e crianças                 | 16 |
| 5. | Mulheres e crianças como refugiadas e pessoas deslocadas internamente  | 20 |
| 6. | Conclusão e declaração da Kongra Star  | 22 |

## 1. Situação da invasão do exército turco e forças afiliadas da região da Administração Autônoma do Norte e Leste da Síria

Desde dia 9 de outubro às 16:00 (EEST / GMT + 3), o exército do estado turco e os seus grupos afiliados estão envolvidos numa operação militar contra o norte da Síria. No momento da publicação deste relatório, este ataque estará em curso há seis semanas.

Começou com ataques aéreos intensos nas regiões de Serekaniye (Ras al-Ayn) e Gire Spi (Tel Abyad) e bombardeios por toda a fronteira, incluindo as cidades de Derik, Rimelan, Qamishlo, Amude, Dirbesiye, Serekaniye, Gire Spi, Kobane, Manbij e Ayn-Issa.

Ataques aéreos e bombardeios de artilharia do exército turco têm acompanhado uma ofensiva terrestre pelas facções que estes apoiam e implantam. A maior parte destas forças é composta pelo Exército Livre da Síria, também conhecido como Exército Nacional da Síria, que é uma milícia criada pela Turquia a partir de várias milícias sunitas árabes e turcomenas. Todos os grupos que compõem esta nova força já tinham cometido crimes de guerra no passado. A maioria tem relações diretas ou indiretas com o Estado Islâmico.<sup>1</sup>

O Exército turco e estes grupos afiliados já ocuparam as cidades de Serekaniye e Gire Spi, e a área de terra entre estas. Há uma incursão terrestre em curso por parte do Exército turco e de seus grupos aliados nas regiões e cidades de Tel Temer e Ayn Issa, e ao longo de grande parte da estrada M4, numa tentativa de controlar e isolar estas cidades. A incursão terrestre continua a ser apoiada por ataques aéreos de aviões de guerra e UAVs ('drones') turcos.

No dia 17 de outubro às 22h, um cessar-fogo foi declarado após um acordo entre a Turquia e os EUA. No dia 22 de outubro, outro acordo

foi feito, desta vez entre a Rússia e a Turquia; o acordo de Sochi. Segundo este acordo, se as Forças Democráticas da Síria (SDF) recuassem 30 km da fronteira e a Rússia escoltasse o exército turco em patrulhas em certas regiões da Síria ao longo da fronteira, o cessar-fogo seria estendido.<sup>2</sup>

Apesar das SDF cumprirem os termos do acordo, a Turquia e seus grupos afiliados quebraram repetidamente o cessar-fogo e continuaram a estender o seu ataque.<sup>3</sup> Provas de crimes de guerra foram encontradas durante toda a invasão.<sup>4</sup> Especialistas encontraram fortes indícios do uso de armas proibidas e recomendaram que a Organização para a Prevenção de Armas Químicas realizasse uma investigação oficial.<sup>5</sup>

O apoio e mobilização por parte da Turquia de mercenários jihadistas com ligações extensivas ao ISIS também foi documentado durante esta invasão.<sup>6</sup> O estado turco está a usar institucionalmente grupos jihadistas como suas forças terrestres, e para manter a ocupação e suprimir a população nas áreas capturadas.

Se han documentado ataques constantes contra población civil e infraestructura civil tanto por parte del ejército turco como de sus grupos afiliados.<sup>7</sup> Estes ataques afetam em particular a vida e o subsistência de mulheres e crianças. Ataques à infraestrutura afetam toda a sociedade, e esferas da vida que geralmente são centradas em torno das mulheres. Mulheres e crianças são mais propensas a já ocupar posições sociais vulneráveis e serem menos capazes de se mover livremente para fugir do perigo.

Também vimos ataques direcionados a mulheres civis, desde o terrível assassi-

1 [https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/03/TNA\\_report.pdf](https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/03/TNA_report.pdf)

2 <https://www.aljazeera.com/news/2019/10/full-text-turkey-russia-agreement-northeast-syria-191022180033274.html>

3 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-18th-October-2019.pdf>

4 <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/10/syria-damning-evidence-of-war-crimes-and-other-violations-by-turkish-forces-and-their-allies/>

5 [https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use\\_Dr-Abbas.pdf](https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use_Dr-Abbas.pdf)

6 <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/Turkish-state-relations-with-the-terrorist-organization-daesh.pdf>

7 [https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/dossier\\_final2.pdf](https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/dossier_final2.pdf)

nato da política Hevrin Khalaf,<sup>8</sup> até às forças de ocupação em Gire Spi e noutras áreas ocupadas a forçar lá a lei Sharia sobre as mulheres.<sup>9</sup> Crimes de guerra intencionalmente direcionados a mulheres das SDF também foram documentados.<sup>10</sup> Mais de 300.000 pessoas foram deslocadas até agora pela invasão e o deslocamento tem muito mais impacto em mulheres e crianças.

Este dossiê fornece provas de:

- Parte do impacto da invasão nas mulheres, crianças e comunidades
  - Crimes de guerra cometidos pelo exército turco
  - Por fim, mostrará como estas violações dos direitos humanos, crimes de guerra e destruição da vida civil são táticas intencionais do exército turco e dos seus grupos afiliados, que representam genocídio e femicídio e justificam intervenção internacional.
- 

---

8 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

9 <http://www.syriahr.com/en/?p=146432>

10 <http://www.syriahr.com/en/?p=145269> <http://www.syriahr.com/en/?p=144854>

---

## 2. Mulheres e crianças na guerra moderna, na Síria e no Médio Oriente

A invasão atual pelo estado turco do Nordeste da Síria ocorre num contexto e como parte de uma situação geopolítica mais ampla. Foi feita uma pesquisa extensa sobre os efeitos da guerra moderna em mulheres e crianças. Os ataques em curso desde outubro de 2019 são uma extensão da invasão e ocupação de Afrin pelo estado turco em 2018. Também dão continuidade a um padrão do estado turco de adotar ações unilaterais em nome da “segurança” na região, tentar fazer mudanças demográficas e causar um deslocamento generalizado. Além disso, ocorrem no contexto de um conflito de oito anos dentro das fronteiras da Síria. Como tal, todos esses eventos devem ser analisados no contexto dos efeitos documentados da guerra tanto de curto como de longo prazo sobre mulheres e crianças e da história documentada da região. O facto de que esta guerra inclui práticas de genocídio,<sup>11</sup> crimes contra a humanidade<sup>12</sup> e crimes de guerra<sup>13</sup> também deve ser colocado no contexto.

Muitos aspectos da guerra têm o maior efeito em mulheres e crianças.<sup>14</sup> Isto surgiu como um padrão da guerra moderna desde meados do século XX. Seja por táticas, tecnologia ou ambas, as vítimas do conflito moderno são muito mais propensas a serem civis do que soldados.<sup>15</sup> Às vezes, esta é uma estratégia intencional para quebrar comunidades e populações resistentes. Como as mulheres geralmente têm o papel de manter as comunidades unidas e de construir a base onde a organização social pode funcionar melhor, as forças invasoras da guerra moderna têm sistematicamente como alvo as mulheres, a fim de tornar a ocupação mais ‘bem-sucedida’ e mais rápida, com o objetivo de quebrar a vontade das mulheres e da sociedade e implementar a assimilação. Depois de o seu gabinete fazer uma pesquisa extensa sobre este assunto, o comandante da Operação de Manutenção

da Paz da ONU na República Democrática do Congo fez a análise de que no final do século XX e no século XXI “provavelmente tornou-se mais perigoso ser mulher do que soldado em conflito armado.”<sup>16</sup>

As mulheres são muito mais propensas do que os homens a sofrer vários tipos de violência, particularmente violência sexual, mesmo em tempos de paz. Isto faz o mero surgimento de guerra já uma situação mais perigosa, pois é mais provável que elas estejam sob ameaça.<sup>17</sup> Isto tem um significado particular no contexto de um ataque à área da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria, onde a auto-administração e o movimento de mulheres criaram leis e centros de justiça de mulheres. Ao fazer isso, a comunidade tem combatido ativamente a violência de gênero e institucionalizado o empoderamento das mulheres, e a destruição destes centros prejudica as mulheres e deixa-as muito mais vulneráveis, tanto agora como no futuro.

Um dos efeitos mais devastadores da guerra moderna é o deslocamento. De acordo com a UNICEF, muito mais crianças morrem como resultado de doenças e desnutrição causadas pela guerra do que por ataque direto.<sup>18</sup> Deslocamento geralmente significa interrupção na educação e exposição a riscos exponenciais. O deslocamento também afeta mais fortemente as mulheres, pois estas carregam os encargos do trabalho reprodutivo e assistência nas suas comunidades, e dependem mais de uma conexão com a terra para sobrevivência e segurança.

Um modelo para as consequências de longo prazo dos deslocamentos que ocorrem atualmente no Nordeste da Síria é a situação das pessoas deslocadas internamente (IDPs) atualmente incapazes de retornar a Afrin. Afrin é ocupado exatamente pelas mesmas forças, o exército turco e os seus merce-

11 Conforme definido no Artigo II da Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio

12 Conforme definido no Artigo 7 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional

13 Conforme definido no Artigo 8 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional

14 <https://static.unicef.org/graca/women.htm>

15 <https://www.un.org/en/preventgenocide/rwanda/assets/pdf/Backgrounder%20Sexual%20Violence%202014.pdf>

16 <https://www.ohchr.org/en/newsevents/pages/rapeweaponwar.aspx>

17 [https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/media/publications/unifem/213\\_chapter01.pdf?la=en&vs=1005](https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/media/publications/unifem/213_chapter01.pdf?la=en&vs=1005)

18 <https://static.unicef.org/graca/women.htm>

nários, que estão atualmente a estabelecer o controlo no nordeste. Um relatório sobre a situação de milhares de mulheres e crianças deslocadas internamente na região de Shehba em agosto de 2018 mostrou condições de saúde, abrigo, segurança e educação que ficam muito abaixo dos níveis aceitáveis estabelecidos pela UNICEF e pela ONU.<sup>19</sup>

Afrin também pode ser usado como modelo para as consequências da ocupação de longo prazo pelo exército turco e os seus grupos afiliados. Foram documentadas provas extensas de violação, violência sexual, sequestro e assassinatos tendo como alvo mulheres, juntamente com a aplicação da lei da Sharia contra a vontade das mulheres, restringindo-as a casas, e a remoção dos direitos das mulheres e do acesso à justiça.<sup>20</sup>

O estado turco fez uso extenso de forças substitutas durante a sua guerra de ocupação. A sua ligação de longa data com o Estado Islâmico foi bem documentada. Além disso, muitos membros das forças substitutas atualmente envolvidas no Nordeste da Síria e sob o comando do estado turco têm um histórico de filiação ao Estado Islâmico e são membros de organizações baseadas nos mesmos princípios.<sup>21</sup>

Isto significa que, para entender o impacto deste conflito nas mulheres, meninas e crianças, devemos examinar os registos históricos documentados do Estado Islâmico a este respeito. Num dos casos mais notórios e documentados, constatou-se que o EI praticou escravidão sexual, sequestro sistemático, violação e feminicídio, muitas vezes contra meninas menores de idade, durante o genocídio de 2014 da população Yezidi de Shengal.<sup>22</sup> Ao longo do território do Estado Islâmico na Síria, houve inúmeros casos de violência sexual, violação, assassinatos de honra, abuso, escravidão e de tortura e sequestro especialmente direcionados a

mulheres.<sup>23</sup> Direitos da mulher e o acesso à justiça foram destruídos, a saúde das mulheres deteriorou-se e as mulheres foram proibidas de sair à rua sem um membro da família do sexo masculino, transformando muitas vezes a sua casa numa prisão. As crianças, principalmente as meninas, também sofriam de casamento infantil, falta de escolaridade adequada e falta de acesso a cuidados de saúde.

É neste contexto histórico que podemos colocar os eventos do primeiro mês da atual guerra do estado turco ao Norte da Síria, para entender completamente o peso e as implicações dos ataques a mulheres e crianças.

A situação atual é uma clara continuação destas práticas. A Turquia também está a tentar provocar mudanças demográficas ao causar deslocamento de massa e planejando “reinstalar” (deportando da Turquia), milhares de refugiados originalmente de outras partes da Síria para o norte e nordeste.<sup>24</sup> Muitos destes foram selecionados deliberadamente pela sua afiliação a grupos jihadistas.

Um ataque à área atualmente pluralista e multicultural da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria é também uma tentativa de destruir a harmonia entre grupos sociais e criar caos e violência. Desde a invasão, as mulheres estão cada vez mais expostas à ameaça de violação, agressão sexual e violência de gênero,<sup>25</sup> e milhares de crianças já vivem como pessoas deslocadas, com todo o dano físico e psicológico que isso gera. Começam a surgir relatórios e declarações que mostram as mesmas práticas observadas em Afrin em Serekaniye e Gire Spi.

A ocupação e o ataque ao norte da Síria pelo exército turco e os seus afiliados envolveram repetidamente crimes contra a humanidade, conforme definido pela ONU,<sup>26</sup> e enqua-

19 <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/08/Health-and-Medical-Situation-of-Displaced-Women-and-Children-in-Shahba-Region.pdf>

20 <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/08/Health-and-Medical-Situation-of-Displaced-Women-and-Children-in-Shahba-Region.pdf>

21 <https://rojvainformationcenter.com/2019/08/database-over-40-former-isis-members-now-part-of-turkish-backed-forces/>

22 <https://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-un/islamic-state-committing-staggering-crimes-in-iraq-u-n-report-idUSKCN0HR0R120141002>

23 <https://www.aljazeera.com/programmes/witness/2019/09/women-isil-life-caliphate-190923094413989.html>

24 Relatório: Alteração demográfica pelo estado turco no nordeste da Síria, Comité de preparação e documentação de arquivos da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria, 7/11/2019

25 <https://www.haaretz.com/middle-east-news/.premium.MAGAZINE-these-kurdish-women-helped-fight-off-isis-now-they-re-the-no-1-target-in-syria-1.8130721>

26 <https://www.un.org/en/genocideprevention/crimes-against-humanity.shtml>

dram-se na definição da ONU de um genocídio<sup>27</sup> contra o povo do norte e leste da Síria, com foco particular nas comunidades curdas e cristãs. É também uma continuação da invasão de Afrin em 2018.

Muitas organizações, incluindo a OMS, denominaram o assassinato de mulheres por serem mulheres de 'feminicídio'.<sup>28</sup> O termo feminicídio também tem sido cada vez mais usado pelas defensoras dos direitos das mulheres e movimentos sociais para descrever a violência sistemática de gênero que é dirigida contra as mulheres como um meio de guerra e ocupação, embora falta uma abordagem e definição adequadas nas convenções internacionais e legislação.

O genocídio inclui aniquilação social e psicológica. Da mesma forma, o feminicídio deve ser considerado sistemático não apenas

como ataques físicos, mas sociais, ideológicos e psicológicos contra a existência, identidade e dignidade das mulheres. Isto foi e continua a ser realizado por grupos como o Estado Islâmico, a Al Qaida, a Al Nusra ou o Buko Haram e estados como a Turquia. Exige a introdução de uma nova estrutura legal e política para condenar, processar e impedir que estes crimes se espalhem. Há cada vez mais provas de que devemos avaliar o feminicídio no mesmo nível de análise que o genocídio, quando vários atos que estão em conformidade com a definição de genocídio ou crimes contra a humanidade estão sendo sistematicamente cometidos contra as mulheres como um grupo social específico.

---

---

27 <https://www.un.org/en/genocideprevention/genocide.shtml>

28 [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77421/WHO\\_RHR\\_12.38\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77421/WHO_RHR_12.38_eng.pdf?sequence=1)

---

### 3. Vítimas civis da invasão turca: mulheres e crianças 9 a 31 de outubro de 2019

As estatísticas seguintes são relativas às baixas civis que o Crescente Vermelho Curdo (Heyva Sor) conseguiu confirmar completamente. O Heyva Sor tem como estimativa números muito mais altos: houve vítimas e mortes em hospitais locais que eles não trataram, e há múltiplos civis morrendo em áreas que são perigosas demais para o acesso das equipas médicas.<sup>29</sup>

#### 3.1. Estatísticas

##### Nomes das mulheres feridas<sup>30</sup>

| Nº  | Nome                        | Idade | Local de Residência         | Vítimas                                   | Data       |
|-----|-----------------------------|-------|-----------------------------|---|------------|
| 1.  | Rojeen Mohammed Hani        | 18    | Serekaniye                  | Estilhaços na coxa                        | 09/10/2019 |
| 2.  | Juliette Jacob Nicola       | 30    | Qamishlo                    | Estilhaços nas costas e fratura da pélvis | 09/10/2019 |
| 3.  | Qeema Moussa                | 45    | Qamishlo                    | Estilhaços no ombro direito               | 10/10/2019 |
| 4.  | Genkin Ahmed Mourad         | 35    | Bairro Kanat Swis/ Qamishlo | Abdómen aberto                            | 10/10/2019 |
| 5.  | Amina Abdo Shikhi           | 55    | Serekaniye                  | Tiro no pé esquerdo                       | 11/10/2019 |
| 6.  | Goleestan al Mohammed       | 42    | Ayn Issa                    | Fratura da perna                          | 11/10/2019 |
| 7.  | Firial Abdul Rahman Alfaraj | 26    | Serekaniye                  | Choque                                    | 11/10/2019 |
| 8.  | Dadvik Nazyan               | 25    | Qamishlo                    | Fratura da perna                          | 11/10/2019 |
| 9.  | Khawla Mohammed Matar       | 20    | Serekaniye                  | Choque                                    | 12/10/2019 |
| 10. | Hannan Sheikh Ali           | 20    | Serekaniye                  | Choque                                    | 12/10/2019 |
| 11. | Nesreen Misto Ma'ashouq     | 38    | Gire Spi                    | Estilhaços                                | 13/10/2019 |
| 12. | Manifa Sa'ad Jouma'a        | 43    | Gire Spi                    | Estilhaços                                | 13/10/2019 |
| 13. | Berman                      |       | Amude                       | Ferida na coxa esquerda                   | 13/10/2019 |
| 14. | Mirvet Ahmed                | 35    | Tirbespiye                  | Trauma                                    | 13/10/2019 |
| 15. | Dilsoz Kute                 | 22    | Tel Temer                   |   | 13/10/2019 |
| 16. | Jazya Hussein Horani        | 63    | Gire Spi                    | Estilhaços                                | 13/10/2019 |
| 17. | Mouna Naser Sinanik         | 45    | Girke Lage                  | Estilhaços na cabeça e na mão direita     | 13/10/2019 |

29 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

30 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

| N°  | Nome                    | Idade | Local de Residência        | Vítimas                          | Data       |
|-----|-------------------------|-------|----------------------------|----------------------------------|------------|
| 18. | Amal Younis             |       | Jornalista da Sterk TV     |                                  | 13/10/2019 |
| 19. | Beerjan Yaldiz          |       | Jornalista                 |                                  | 13/10/2019 |
| 20. | Bahya Sheikho           | 38    |                            | Estilhaços no abdómen            | 13/10/2019 |
| 21. | Rojeen                  | 39    |                            | Estilhaços no abdómen            | 13/10/2019 |
| 22. | Aveen Haji              | 45    | Amude                      | Estilhaços no corpo              | 13/10/2019 |
| 23. | Nisreen Misho           | 39    | Tirbespiye                 | Lesão no ombro                   | 13/10/2019 |
| 24. | Rojhalat Yaldiz         | 22    | Kobane                     | Estilhaços na cabeça             | 13/10/2019 |
| 25. | Manifa Sayd             | 44    |                            | Estilhaços no corpo              | 13/10/2019 |
| 26. | Rojeen Akin             |       | Jornalista da Agência ANHA |                                  | 13/10/2019 |
| 27. | Amina Salim Isma'il     | 46    | Serekaniye                 | Estilhaços nas pernas e nas mãos | 13/10/2019 |
| 28. | Mirvat Mohammed Amin    | 30    | Serekaniye                 | Estilhaços na cabeça             | 13/10/2019 |
| 29. | Tagreed Alhussein       | 26    | Serekaniye                 | Trauma                           | 13/10/2019 |
| 30. | Gazala Ahmed            | 26    | Serekaniye                 | Estilhaços no pescoço            | 13/10/2019 |
| 31. | Montaha Mohammed Saleem | 34    | Serekaniye                 | Estilhaços no corpo              | 14/10/2019 |
| 32. | Kamla al Mohammed Kheir | 40    | Manbij                     | Estilhaços na perna direita      | 15/10/2019 |
| 33. | Fahmya Hussein          | 45    | Serekaniye                 | Trauma                           | 15/10/2019 |
| 34. | Wafa'a al-Khidir        | 28    | Manbij                     | Lesão no abdómen                 | 15/10/2019 |
| 35. | Nermeen al-Ali          | 18    | Manbij                     | Lesão no abdómen                 | 15/10/2019 |
| 36. | Rabia al-Ali al-Khidir  | 18    | Manbij                     | Estilhaços na mão esquerda       | 15/10/2019 |
| 37. | Ameera Mamo             | 60    | Serekaniye                 | Trauma                           | 16/10/2019 |
| 38. | Maryam Mohammed Jeloud  | 25    | Serekaniye                 | Estilhaços na perna esquerda     | 16/10/2019 |
| 39. | Jazya al-Ali            | 45    | Serekaniye                 | Pernas fraturadas                | 16/10/2019 |
| 40. | Sara Suleiman Hasan     | 20    | Serekaniye                 | Trauma                           | 16/10/2019 |
| 41. | Nermeen Mohammed Hasan  | 18    | Gire Spi                   | Estilhaços na mão esquerda       | 17/10/2019 |
| 42. | Amal Mohammed Sherif    | 25    | Serekaniye                 | Trauma                           | 18/10/2019 |
| 43. | Jeendah                 |       | Kobane                     | Estilhaços no corpo              | 20/10/2019 |
| 44. | Leen Ali                | 58    | Manbij                     | Lesão na perna                   | 21/10/2019 |

| Nº  | Nome                   | Idade | Local de Residência  | Vítimas                      | Data       |
|-----|------------------------|-------|----------------------|------------------------------|------------|
| 45. | Fattin al-Ali          | 46    | Manbij               | Trauma                       | 21/10/2019 |
| 46. | Khadija Yalsh          | 30    | Manbij               | Lesão na perna               | 21/10/2019 |
| 47. | Sana Mohammed          |       | Ayn Issa             | Tiro                         | 25/10/2019 |
| 48. | Maryam Khalaf Mohammed | 55    | Tel Temer            | Tiro                         | 26/10/2019 |
| 49. | Wadha Saleh Abdo       | 21    | Tel Temer            | Tiro                         | 29/10/2019 |
| 50. | Tufaha Ali al-Saleh    | 55    | Tel Temer            | Estilhaços no corpo          | 31/10/2019 |
| 51. | Aysha Omar             |       | Derik                | Inalação de gás lacrimogéneo | 08/11/2019 |
| 52. | Alah Omar              |       | Derik                | Inalação de gás lacrimogéneo | 08/11/2019 |
| 53. | Sosan Ramadan          |       | Jornalista da Jin TV | Estilhaços                   | 12/11/2019 |

#### Nomes de crianças feridas<sup>31</sup>

| Nº  | Nome                     | Idade | Género    | Local de Residência | Vítimas                              | Data       |
|-----|--------------------------|-------|-----------|---------------------|--------------------------------------|------------|
| 1.  | Turkiya al-Hajji         | 16    | Feminino  | Qamishlo            | Estilhaços na cabeça                 | 09/10/2019 |
| 2.  | Abdul Ghani Delef        | 15    | Masculino | Qamishlo            | Lesão na cabeça                      | 09/10/2019 |
| 3.  | Hussein Hamo             | 10    | Masculino | Qamishlo            | Estilhaços na cabeça                 | 09/10/2019 |
| 4.  | Abdul Ghani Hamo         | 17    | Masculino | Qamishlo            | Estilhaços na parte inferior da coxa | 09/10/2019 |
| 5.  | Abdul Ghani Besheer      | 16    | Masculino | Qamishlo            | Estilhaços na cabeça                 | 10/10/2019 |
| 6.  | Sara Yousef Hussein      | 8     | Feminino  | Qamishlo            | Amputação da perna                   | 10/10/2019 |
| 7.  | Ahmed Youseef Hussein    | 11    | Masculino | Qamishlo            | Estilhaços no olho esquerdo          | 10/10/2019 |
| 8.  | Dilgash Mahmoud Mohammed | 15    | Masculino | Qamishlo            | Estilhaços                           | 11/10/2019 |
| 9.  | Daisem Emad Suleiman     | 13    | Masculino | Terbesipiye         | Estilhaços na cabeça                 | 11/10/2019 |
| 10. | Idris Saydo              | 5     | Masculino | Serekaniye          | Choque                               | 11/10/2019 |
| 11. | Amar Abdullah Abdo       | 11    | Masculino | Serekaniye          | Lesão na cabeça                      | 12/10/2019 |
| 12. | Adam Ahmed               | 16    | Masculino | Serekaniye          | Queimaduras                          | 13/10/2019 |
| 13. | Yasseen Khidir           | 12    | Masculino | Manbij              | Estilhaços no corpo                  | 15/10/2019 |

<sup>31</sup> Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

| Nº  | Nome                     | Idade | Género    | Local de Residência | Vítimas                           | Data       |
|-----|--------------------------|-------|-----------|---------------------|-----------------------------------|------------|
| 14. | Rouqaya al-Safari        | 13    | Feminino  | Manbij              | Fratura da perna                  | 15/10/2019 |
| 15. | Razan Moussa             | 5     | Feminino  | Manbij              | Estilhaços nas pernas             | 15/10/2019 |
| 16. | Ibrahim Moussa           | 3     | Masculino | Manbij              | Estilhaços na perna esquerda      | 15/10/2019 |
| 17. | Ali Moussa               | 11    | Masculino | Manbij              | Estilhaços nas pernas             | 15/10/2019 |
| 18. | Mohammed Moussa          | 10    | Masculino | Manbij              | Estilhaços na perna esquerda      | 15/10/2019 |
| 19. | Amscha Khidir            | 14    | Feminino  |                     | Choque                            | 15/10/2019 |
| 20. | Mohammed Hamid Mohammed  | 13    | Masculino | Serekaniye          | Queimaduras                       | 15/10/2019 |
| 21. | Rezan al-Safri           | 5     | Feminino  | Manbij              | Estilhaços na cabeça              | 15/10/2019 |
| 22. | Bedryah al-Safari        | 13    | Feminino  | Manbij              | Fratura da perna                  | 15/10/2019 |
| 23. | Shahnaz Mamo             | 14    | Feminino  | Serekaniye          | Trauma                            | 16/10/2019 |
| 24. | Lamees Ali Assaf         | 14    | Feminino  | Serekaniye          | Tiro                              | 16/10/2019 |
| 25. | Ammar Isa Mohammed       | 3     | Masculino | Serekaniye          | Feridas                           | 16/10/2019 |
| 26. | Mohammed Emin            | 13    | Masculino | Serekaniye          | Queimaduras nas mãos e no abdómen | 17/10/2019 |
| 27. | Hussein Ali Kleech       | 2     | Masculino | Serekaniye          | Queimaduras                       | 18/10/2019 |
| 28. | Wassim Suleiman          | 13    | Masculino | Terbaspyah          | Lesão na cabeça                   | 18/10/2019 |
| 29. | Fadiya Mohammed Eida     | 3     | Feminino  | Serekaniye          | Trauma                            | 18/10/2019 |
| 30. | Bangin Lazgin Atiah      | 7     | Masculino | Serekaniye          | Trauma                            | 18/10/2019 |
| 31. | Mohsen Ali Jasim         | 16    | Masculino | Serekaniye          | Lesão nas pernas                  | 18/10/2019 |
| 32. | Hussein Seoud Khalaf     | 13    | Masculino | Dirbesiye           | Lesão na mão direita              | 19/10/2019 |
| 33. | Marya Ali                | 1     | Feminino  | Manbij              | Estilhaços                        | 21/10/2019 |
| 34. | Hamzah Makati            | 1     | Masculino | Manbij              | Lesão na perna                    | 21/10/2019 |
| 35. | Jana Makati              | 10    | Feminino  | Manbij              | Trauma                            | 21/10/2019 |
| 36. | Ahmed Khalid             | 17    | Masculino | Kobane              | Tiro                              | 26/10/2019 |
| 37. | Mohammed Hasan Hawas     | 15    | Masculino | Tel Temer           | Trauma                            | 26/10/2019 |
| 38. | Ghalib Ibrahim Mohammed  | 7     | Masculino | Kobane              | Tiro                              | 27/10/2019 |
| 39. | Khidir Mohammed al-Zahir | 10    | Masculino | Tel Temer           | Estilhaços na perna               | 29/10/2019 |

| N°  | Nome                 | Idade | Género    | Local de Residência | Vítimas                      | Data       |
|-----|----------------------|-------|-----------|---------------------|------------------------------|------------|
| 40. | Luai Sitam Hamid     | 17    | Masculino | Tel Temer           | Estilhaços na perna esquerda | 03/11/2019 |
| 41. | Muhannad Jasim Hamid | 17    | Masculino | Tel Temer           | Estilhaços na perna esquerda | 03/11/2019 |

**Nomes de mulheres mortas<sup>32</sup>**

| N° | Nome                   | Idade | Local de Residência                  | Data       |
|----|------------------------|-------|--------------------------------------|------------|
| 1. | Rabia Ismail           |       | Gire Spi                             | 09/10/2019 |
| 2. | Amina Mardini Mohammed | 73    | Qadourbek/Qamishlo                   | 10/10/2019 |
| 3. | Hevi Khalil            |       | Membro do comité de saúde - Gire Spi | 10/10/2019 |
| 4. | Midia Khalil           | 18    | Membro do comité de saúde - Gire Spi | 10/10/2019 |
| 5. | Eman Haji Sherif       | 22    | Qamishlo                             | 12/10/2019 |
| 6. | Hevrin Khelef          | 33    | Qamishlo                             | 12/10/2019 |
| 7. | Aqida Osman            | 53    | Girke Lage                           | 13/10/2019 |
| 8. | Khewla Khidir Daham    | 30    | Tel Temer                            | 26/10/2019 |

**Nomes de crianças mortas<sup>33</sup>**

| N° | Nome                      | Idade | Género    | Local de Residência | Data       |
|----|---------------------------|-------|-----------|---------------------|------------|
| 1. | Mohammed Youssef Hussein  | 13    | Masculino | Qamishlo            | 10/10/2019 |
| 2. | Qais al-Sheikh            | 10    | Masculino | Serekaniye          | 11/10/2019 |
| 3. | Mohammed Youssef Kherbo   | 11    | Masculino | Qamishlo            | 11/10/2019 |
| 4. | Mohammed Jouma al Hussein | 11    | Masculino | Tel Temer           | 23/10/2019 |

32 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

33 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

## 3.2. Estudos de casos

O Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star, Qamishlo, fez visitas aos feridos ou às famílias dos mortos na invasão para estabelecer informações mais aprofundadas sobre a situação das mulheres e crianças civis. Estas entrevistas ocorreram de 27 a 31 de outubro de 2019.

### Ataques do Estado turco contra civis no dia 9 de outubro de 2019<sup>34</sup>

#### Gire Spi / Tel Abyad

##### Rabia Ismail

Rabia Ismail, da vila de Matlala, 10 km a oeste de Girê Spî / Tel Abyad, foi morto por bombardeamentos turcos.



Rabia Ismail

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 28.10.2019

#### Qamishlo

##### Turkiya al-Hajji

Turkiya al-Hajji, uma menina de 16 anos, foi ferida por estilhaços na cabeça como resultado de bombardeios indiscriminados contra civis desarmados no bairro de Qadourbek.



Turkiya al-Hajji

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 27.10.2019

##### Juliette Isa Mahfouz Nicola

Juliette Isa Mahfouz Nicola, uma mãe, com 30 anos, de três filhos, foi ferida por causa do bombardeamento da ocupação turca contra civis desarmados no bairro de al-Bashiriya. Estilhaços entraram nas suas costas e saíram pelo abdômen. A sua pélvis foi fraturada, o que levou à paralisia.



Juliette Isa Mahfouz Nicola

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

34 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-9th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>



Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

A casa de Juliette Isa Mahfouz no bairro de al-Bashiriya, Qamishlo, 29.10.2019.

## Ataques do Estado turco contra civis no dia 10 de outubro de 2019<sup>35</sup>

### Qamishlo

#### Mohammed Yousef Hussein

Mohammed Yousef Hussein, um rapaz de 13 anos, foi martirizado por estilhaços no peito no bombardeio indiscriminado da cidade pelo estado turco. A sua irmã e o seu irmão, Sara e Ahmed, ficaram feridos.

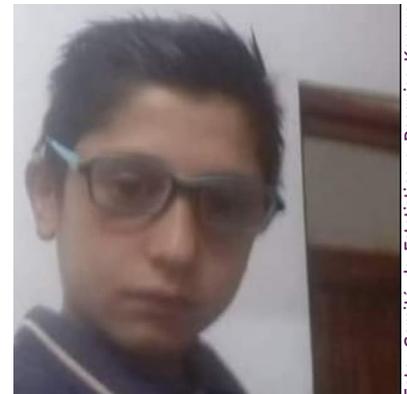


Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

Mohammed Yousef Hussein

#### Sara Yousef Hussein

Sara Yousef Hussein, uma menina de 8 anos, foi ferida por estilhaços nas duas pernas, o que resultou na amputação da sua perna direita.



Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

Sara Yousef Hussein

35 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-10th-October-2019-Rojava-Information-Center.pdf>

### Ahmed Yousef Hussein

Ahmed Yousef Hussein, um rapaz de 11 anos, foi ferido por estilhaços no olho esquerdo. Ele foi submetido a uma operação em Damasco e depois foi com a sua irmã Sara Yousef Hussein ao Curdistão do Sul (Iraque) para concluir o tratamento.



Ahmed Yousef Hussein

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

### Amina Mardini Mohammed

Amina Mardini Mohammed, uma mulher de 77 anos, foi morta por estilhaços nas laterais e nas costas. Ela estava a ir com o seu filho Ahmed em direção à casa do seu irmão para fugir do perigo, quando uma bala os atingiu durante o bombardeio indiscriminado de civis desarmados no bairro de Qadourbek.



Amina Mardini Mohammed

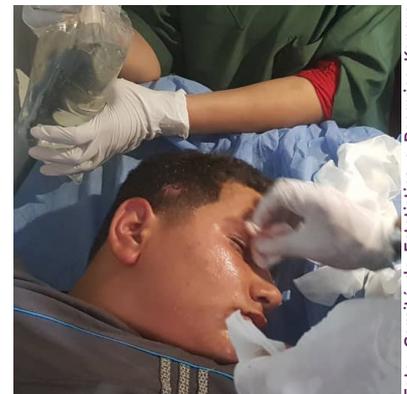
Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

### **Ataques do estado turco contra civis no dia 11 de outubro de 2019<sup>36</sup>**

#### **Tirbespiye**

### Daisem Emad Suleiman

Daisem Emad Suleiman, um rapaz de 13 anos, ficou ferido quando quatro projéteis de morteiro atingiram a vila de Tel Ziwan, na cidade de Tirbespiye.



Daisem Emad Suleiman

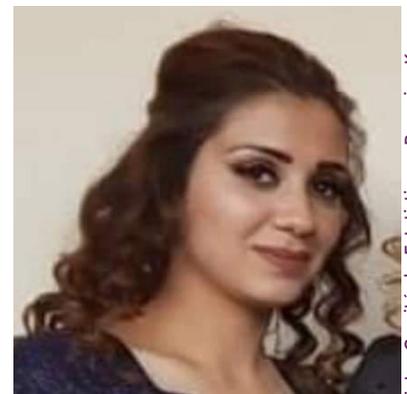
Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 27.10.2019

### **Ataques do estado turco contra civis no dia 12 de outubro de 2019<sup>37</sup>**

#### **Qamishlo**

### Eman Ibrahim

Eman Ibrahim, com 24 anos e mãe de um filho, foi morta por um atirador turco na fronteira entre a Turquia e a Síria, perto do Portão de Nusaybin.



Eman Ibrahim

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

37 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

36 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-11th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

## 4. Crimes de guerra e violações por parte do exército turco e grupos afiliados contra mulheres e crianças

Há provas extensas de crimes de guerra cometidos no norte da Síria desde o dia 9 de outubro,<sup>38</sup> incluindo ataques direcionados a trabalhadores, trabalhadoras e infraestrutura médica e alvos não militares e assassinatos. Aqui compilámos alguns exemplos de crimes de guerra que afetaram mulheres e crianças.

### Ataque, tortura e execução de civis

#### Hevrin Khalaf (Hevrîn Xelef)<sup>39</sup>

A dimensão particular da violência contra as mulheres pelo estado turco e as suas forças afiliadas durante a invasão do norte da Síria é claramente ilustrada pelo caso de Hevrin Khalaf.

O ataque direcionado a civis viola o artigo 7 da Convenção de Genebra.<sup>40</sup> De acordo com o Artigo 8 do Estatuto de Roma (legislação de crimes de guerra da ONU), “Dirigir intencionalmente ataques contra a população civil como tal ou contra civis individuais que não participam diretamente nas hostilidades” e “Causar intencionalmente grande sofrimento ou ferimentos graves ao corpo ou à saúde” constituem crimes de guerra.<sup>41</sup>

Hevrin Khalaf, secretária-geral do Partido Futuro da Síria, foi executada a 12 de outubro de 2019, juntamente com outras oito pessoas na estrada internacional M4, perto de Tel Abyad. O seu carro foi encurralado numa emboscada do Batalhão 123 da milícia jihadista pró-turca Ahrar al-Sharqiya, que é uma das forças sob o comando da Turquia. Depois de pulverizarem o carro com balas, ela foi ferida, arrastada para fora do carro com força suficiente para arrancar partes de seu couro



Hevrin Khalaf

Foto: <https://anfdeutsch.com/frauen/msd-wuerdigt-ermordete-kurdische-politikerin-Hevrin-khalaf-14571>

cabeludo, torturada e executada.<sup>42</sup> Até o seu corpo foi brutalmente desonrado.<sup>43</sup>

Hevrin Khalaf, um símbolo da revolução das mulheres no norte e leste da Síria, lutou pela unidade democrática do povo, a fim de construir uma sociedade pluralista na Síria. Ela representa uma Síria democrática, pluralista e descentralizada.

38 <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/10/syria-damning-evidence-of-war-crimes-and-other-violations-by-turkish-forces-and-their-allies/>

39 <https://rojainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

40 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>

41 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

42 <https://anfdeutsch.com/frauen/msd-wuerdigt-ermordete-kurdische-politikerin-Hevrin-khalaf-14571>; <https://www.haaretz.com/middle-east-news/.premium.MAGAZINE-these-kurdish-women-helped-fight-off-isis-now-they-re-the-no-1-target-in-syria-1.8130721>

43 <https://twitter.com/RojavalC/status/1184456565656576001>, 18.10.2019

### Lîna Ebdulwehab

No dia 17 de novembro, domingo, dois homens mascarados e armados invadiram a casa de Lîna Ebdulwehab, membro do Partido Futuro da Síria e do Conselho Legislativo da Administração Autônoma de Deir er Zor, e alvejaram-na na tentativa de a matar, deixando-a hospitalizada e gravemente ferida.<sup>44</sup> Isto mais uma vez viola o artigo 7 da Convenção de Genebra e o artigo 8 do Estatuto de Roma.<sup>45</sup>

Não é por acaso que, durante o período da mesma invasão, Hevrin Khalaf e Lîna Ebdulwehab foram ambos alvos pelo seu trabalho político civil e democrático. Tal como estava Hevrin Khalaf, Lîna Ebdulwehab está focada em criar pontes e comunicação entre diferentes grupos étnicos e em elevar as vozes das mulheres.



Lîna Ebdulwehab

Foto: <https://www.hawarnews.com/kr/haber/hewl-dan-endama-partiy-pseroj-ya-sriy-lna-ebdulwehab-qetil-bikin-h24922.html>

### **Ataques ao comboio civil para Serekaniye no dia 13 de outubro de 2019**

No dia 13 de outubro, domingo, um comboio de civis e jornalistas estava a ir de Qamishlo a Serekaniye. Perto de Serekaniye, a Força Aérea Turca bombardeou este comboio civil e matou onze pessoas. Outras 74 ficaram feridas, incluindo muitas mulheres e crianças.<sup>46</sup>

Mais uma vez, isto viola o artigo 7 da Convenção de Genebra e o artigo 8 do Estatuto de Roma.<sup>47</sup>

### Dayê Aqîde - Eqîde Eli Osman

Uma das mulheres mortas neste ataque foi Eqîde Eli Osman, membro executivo de 53 anos da Kongra Star e membro da Assembleia da Mulher pela Justiça. Ela havia passado muitos anos envolvida ativamente na organização do movimento das mulheres. Ao ir com o comboio para Serekaniye, ela estava a condenar a agressão turca e a levantar-se contra a ocupação.<sup>48</sup>



Dayê Aqîde - Eqîde Eli Osman

Foto: <https://www.youtube.com/watch?v=-E70pf5mstf4&feature=youtu.be>

44 <https://www.hawarnews.com/kr/haber/hewl-dan-endama-partiy-pseroj-ya-sriy-lna-ebdulwehab-qetil-bikin-h24922.html>

45 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

46 <https://anfenglish.com/rojawa-syria/another-civilian-massacre-by-the-turkish-army-in-northern-syria-38361>

47 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

48 <https://anfenglish.com/rojawa-syria/eqide-eli-osman-laid-to-rest-38398>

## Uso de armas proibidas

### Mohammed Hamid Mohammed

O Estatuto de Roma define “Uso de veneno ou armas envenenadas” como um crime de guerra.<sup>49</sup> No caso de Mohammed Hamid Mohammed, um rapaz de 13 anos, queimaduras graves que estão a corroer o seu corpo aparentam ser causadas por uma arma química.<sup>50</sup> Com base no seu caso e em outros, testemunhas médicas especializadas recomendaram uma investigação independente completa sobre o uso de armas proibidas.<sup>51</sup>

Juntamente com sua família, ele foi deslocado de Kobane para Afrin em 2013 e depois de Afrin para Serekaniye. Aí, foi ferido por aviões de guerra turcos que bombardearam a cidade como parte da invasão do norte da Síria. Para tratamento e pesquisa, ele foi transportado pela Síria até ao Curdistão do Sul (Iraque) e de lá para a França.<sup>52</sup>



Mohammed Hamid Mohammed

Foto: <https://www.kuristan24.net/en/news/b42fe66e-7ed4-4162-b8bf-7c89189ecf81>

## Execução de civis e direcionamento de ataques a equipas e transporte médico

### Media Bouzan and Hafin Khalil Ibrahim

O estatuto de Roma declara que “Mobilizar intencionalmente ataques contra edifícios, material, unidades médicas e transporte”, “mobilizar intencionalmente ataques contra a população civil como tal ou contra civis que não participam diretamente nas hostilidades” e “mobilizar intencionalmente ataques contra colaboradores, instalações, materiais, unidades ou veículos envolvidos em uma assistência humanitária” são crimes de guerra.<sup>53</sup>

No dia 13 de outubro de 2019, duas paramédicas do Crescente Vermelho Curdo, Media Bouzan e Hafin Khalil Ibrahim, assim como o condutor de ambulância Mohamed Bouzan Sidi foram sequestrados perto de Suluk, nos arredores de Gire Spi. Após quase uma



Os três paramédicos

Foto: [https://twitter.com/north\\_syriastatus/1187753035524648960](https://twitter.com/north_syriastatus/1187753035524648960), 2.11.2019

semana, “os seus corpos foram encontrados despejados no esgoto.”<sup>54</sup> A responsabilidade por esta execução de civis, tal como o ataque a trabalhadores e infraestrutura médica, fica a cargo da Ahrar al-Sharqiya, apoiada pela Turquia.<sup>55</sup>

49 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

50 <https://www.thetimes.co.uk/article/turkey-is-suspected-of-using-white-phosphorus-against-kurdish-civilians-in-syria-jp23jmqvv>

51 [https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use\\_Dr-Abbas.pdf](https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use_Dr-Abbas.pdf)

52 <https://www.france24.com/en/20191023-kurdish-boy-severely-burned-during-turkish-offensive-arrives-in-france-for-treatment>

53 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

54 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-25th-October-2019.pdf>

55 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-25th-October-2019.pdf>

## Maus tratos a corpos

### Amara Renas

O artigo 8 da Convenção de Genebra estabelece que os mortos devem ser tratados com o devido respeito.<sup>56</sup> A ONU defende que a violação desta convenção constitui um crime de guerra.<sup>57</sup> No dia 21 de outubro de 2019, durante o suposto “cessar-fogo”, grupos afiliados à Turquia publicaram fotos e vídeos mostrando-os profanando o corpo da lutadora da YPJ Amara Renas.<sup>58</sup> Além disso, o seu corpo e muitos outros ainda não foram recuperados, visto que a Turquia e os seus grupos afiliados não permitiram uma operação humanitária para recuperar os mortos.



Amara Renas

Foto: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-50250330>

### Tratamento não conforme com as regras para prisioneiros de guerra

### Çiçek Kobane

Os artigos 13, 14, 15 e 16 da Convenção de Genebra proíbem maus tratos a prisioneiros de guerra e o Estatuto de Roma declara que “privar voluntariamente um prisioneiro de guerra ou outra pessoa protegida dos direitos a julgamento justo e regular” e “Fazer reféns” são crimes de guerra.<sup>59</sup>

Depois de a lutadora da YPJ Çiçek Kobane ter sido ferida em combate no dia 21 de outubro de 2019, foram divulgados vídeos sobre ela ser sumariamente sequestrada sem qualquer processo e ameaçada de execução e violência sexual.<sup>60</sup> Nos vídeos, ela é tratada como refém ou vítima de sequestro, não prisioneira de guerra.



Çiçek Kobane

Foto: <https://womendefendrojava.net/en/2019/10/25/ypj-general-command-statement-on-situation-of-captured-fighter-cicek-kobane/>

56 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>

57 <http://iranarze.ir/wp-content/uploads/2018/01/E5626-IranArze.pdf>

58 <http://www.syriahr.com/en/?p=144854>

59 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

60 <http://www.syriahr.com/en/?p=145269>

## 5. Mulheres e crianças como refugiadas e pessoas deslocadas internamente

O ACNUR define refugiado como alguém que foi forçado a fugir do seu país por causa de perseguição, guerra ou violência. Uma pessoa deslocada internamente é alguém forçado a fugir pelas mesmas razões, mas que não atravessa uma fronteira internacional.<sup>61</sup>

Centenas de milhares de refugiados e deslocados internos foram criados pela invasão turca do norte da Síria. Esta secção concentrar-se-á na situação dos deslocados internos, que estão ainda dentro do território gerenciado pela Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria. Os deslocados internos são, em geral, muito mais propensos a serem mulheres e crianças do que homens, que podem ter mais chances de atravessar fronteiras internacionais ou ser menos propensos a fugir sequer. O ACNUR denomina os deslocados internos como algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo; eles frequentemente fogem para áreas que não são acessíveis à ONU ou a grupos de ajuda internacional.<sup>62</sup> De facto, até agora a ajuda da ONU não recebeu permissão do governo sírio para entrar no norte da Síria, e todas as ONGs internacionais deixaram a região em outubro de 2019 devido ao perigo criado pela invasão.<sup>63</sup> Isto deixa a gestão da crise humanitária com uma profunda falta de recursos.

A 2 de novembro, havia entre 200.000 e 300.000 pessoas deslocadas pela invasão turca. 150.000 destes estão na região de Jazeera.<sup>64</sup> Segundo todos os relatórios, a grande maioria deles são mulheres e crianças.

A situação dos deslocados internos é crítica, com a escassez de alimentos e água exacerbada por ataques à infraestrutura, por exemplo, à estação de água de Alouk.<sup>65</sup>

Estão em alto risco de doença e vulneráveis a outros perigos.<sup>66</sup> De acordo com ONGs locais que trabalham em campos, as crianças estão a mostrar sinais de danos psicológicos.<sup>67</sup> Não há infraestrutura para a educação, aconselhamento ou desenvolvimento infantil. Faltam cuidados de saúde em muitos campos que têm difícil acesso a recursos.

O campo de Washokani foi recentemente construído sem apoio internacional, perto de Heseke, no cantão Jazeera. Normalmente, para os deslocados internos deste conflito, homens adultos representam menos de 20% da população do campo. Todos lá foram deslocados das cidades e arredores de Serekaniye e Tel Temer.<sup>68</sup>

De acordo com relatos feitos à gerente de mulheres do campo, uma das razões pelas quais o número de mulheres é muito maior do que os homens é porque as mulheres são propensas a fugir mais cedo devido à ameaça extra de violência sexual e violação por parte dos agressores. Elas também carregam o fardo de cuidar das crianças. No entanto, apesar de serem mais propensas ao deslocamento, mulheres e crianças são mais fortemente afetadas por este. Para as crianças, isto deve-se a níveis mais altos de vulnerabilidade e à não compreensão da situação. Constata-se que as mulheres sofrem um nível muito mais alto de trauma psicológico causado pelo deslocamento do que os homens, assim como se tornam relativamente mais vulneráveis, pois a sua casa e terra são geralmente mais centrais para a sua segurança, identidade e meios de subsistência.<sup>69</sup>

61 <https://www.unrefugees.org/refugee-facts/what-is-a-refugee/>

62 <https://www.unhcr.org/internally-displaced-people.html>

63 <https://www.rudaw.net/english/middleeast/syria/151020192>

64 <https://rojavainformationcenter.com/2019/11/report-displaced-population-and-refugee-camps/>

65 <https://rojavainformationcenter.com/2019/11/the-water-will-not-last-more-than-a-month-northeast-syria-faces-critical-water-shortage/>

66 <https://womendefendrojawa.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

67 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019

68 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019

69 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019



Foto: Comit e da campanha Women Defend Rojava, 17.11.2019.

Mulheres e crianças   espera de cobertores e fornecimentos, campo de Washokani, Heseke, 17 de novembro de 2019

## 6. Conclusão e declaração da Kongra Star

Com base em todas as provas aqui mostradas e bastante disponíveis, a Kongra Star considera que está a ocorrer um genocídio no norte da Síria e, simultaneamente, um feminicídio no sentido político, considerando as mulheres como um grupo social. Os ataques ao sistema da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria são um ataque à segurança e liberdade das mulheres. Além disto, existe o extremo impacto humanitário desta invasão, que afeta mulheres e crianças e, portanto, as comunidades, de longe mais gravemente.

A Kongra Star considera imperativo que seja encontrada uma solução política para a situação na Síria, que incorpore as vozes de todos os grupos étnicos, de todas as idades, crenças e organizações, e acima de tudo as vozes e necessidades das mulheres. Para iniciar este processo, as mulheres do norte e leste da Síria devem ser permitidas a enviar delegadas para as representar na redação da Constituição síria e em todos os processos relacionados a ela.

Também é essencial que o devido processo seja seguido para todos os crimes de guerra e que decretada a acusação de todos os seus autores. Para alcançar a justiça, deve haver um reconhecimento oficial do genocídio e do feminicídio cometidos pelo estado turco e pelas suas forças afiliadas.

A curto prazo, para acabar com a crise física e social causada pela invasão turca, a violência, o deslocamento, os crimes de guerra, privações e violações, as seguintes medidas devem ser imediatamente tomadas pela comunidade internacional:

- Uma zona interdita ao voo no norte da Síria para interromper um nível de violência indiscriminada e permitir que as forças de autodefesa protejam o seu povo do massacre
- Fim da ocupação, práticas de genocídio e feminicídio e retirada imediata do exército turco e de todos os grupos armados relacionados do território da Síria
- A introdução de uma força de manutenção de paz da comunidade internacional na fronteira entre a Turquia e a Síria para impedir novas agressões do exército turco
- Sanções económicas impostas à Turquia imediatamente e cessação de todo o comércio de armas com a Turquia
- Intervenção imediata de apoio humanitário à região da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria

Relatório compilado pelo Comité de Estatísticas e Pesquisa  
Kongra Star Qamishlo e Campanha Women Defend Rojava, que  
faz parte da Kongra Star Diplomacy

22/11/2019



[womendefendrojava@protonmail.com](mailto:womendefendrojava@protonmail.com)

[womendefendrojava.net](http://womendefendrojava.net)

[eng.kongra-star.org](http://eng.kongra-star.org)

Facebook: Kongra Star Diplomacy

Twitter: @starrcongress